

Luz! Câmera! E Detenção? Reflexos da quarentena no ensino remoto.

Palavras-Chave: [Ensino], [Graduação], [Pandemia]

Autores/as:

Thamires Adriana dos Santos – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Tecnologia

**Prof.^a Dr.^a Lubienska Cristina Lucas Jaquiê Ribeiro – Universidade Estadual de Campinas,
Faculdade de Tecnologia**

INTRODUÇÃO:

“Todos vão para o mesmo lugar, todos procedem do pó e ao pó tornarão.” (Ec, 3, 20) Esta passagem bíblica fala sobre a semelhança entre o homem e os animais na hora da morte, seu autor sabia que mesmo sendo diferentes ambos terminariam da mesma maneira, ou seja, pó. Em dezembro de 2019, uma epidemia se instaurou na cidade de Wuhan, na China, e logo se disseminou pelo mundo, tendo como teorias de sua origem o contato entre um ser humano e um animal infectado e um acidente em laboratório, sendo mais tarde reforçada a origem natural pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (BUTANTAN, 2022). Sem escolher cor, classe, gênero, idade ou etnia, o vírus foi capaz de expor nossa vulnerabilidade quanto sociedade, fazendo com que o trecho citado nunca fosse tão certo e realista quanto possível. A Sars-Covid-2 ou coronavírus (COVID-19) revelou os grandes problemas e a necessidade de melhorias urgentes ao redor do mundo, como crises sanitárias e hospitalares causadas pela superlotação de ambulatórios e clínicas, além de problemas sociais agravantes, como fome, desabrigo, violência e morte.

No Brasil a situação não foi diferente, mas contou com alguns agravantes, além dos problemas de saúde e sociais ocasionados pela pandemia, o país enfrenta uma grave crise econômica, com uma das taxas de inflação mais altas desde a última crise (10%) e permanência do alto nível de desemprego (BURIN; GOENKA, 2021); problemas sociais regulares, como fome, desigualdade de gênero e social, violência doméstica, entre outras; e a negação da doença por parte de grandes líderes políticos. Conjuntamente com a ridicularização por parte de alguns governantes, o anseio da população aumentava a cada troca de liderança no Ministério da Saúde (MS), ocorrendo o total de três trocas de ministro somente no primeiro ano e atualmente sendo comandado por Marcelo Queiroga, o quarto na sucessão. Com a desordem instaurada no país e a forte pressão populacional, alguns governadores tomaram iniciativas para mitigar a propagação da COVID-19 em seus estados, em uma tentativa de desacelerar o aumento da contaminação pelo coronavírus, garantir as devidas atividades hospitalares aos pacientes e minimizar seus efeitos na economia (GOVERNO, 2020). Por conseguinte, o MS recomendou que houvesse o distanciamento social e a utilização das medidas de proteção contra a doença (máscaras, etiqueta respiratória e higienização das mãos), sendo esse necessário para diminuir a velocidade de transmissão do vírus no país. (SAÚDE, 2022)

Em março de 2020, o governo do Estado de São Paulo estabeleceu por meio do Decreto No. 64.881, Art. 1º, que “fica decretada medida de quarentena no Estado de São Paulo,

consistente em restrição de atividades de maneira a evitar a possível contaminação ou propagação do coronavírus” (BRASIL, 2020), instituindo o fechamento de estabelecimentos considerados não essenciais, como as instituições de ensino, suspendendo as aulas presenciais e gerando incertezas quanto ao ano letivo. Com a restrição das atividades, muitos brasileiros foram afetados, não só pela própria COVID-19, mas também por outras mazelas sociais, como saúde mental abalada, saúde financeira precária, conflitos familiares, entre outras situações que impossibilitaram o convívio individual e interpessoal, prejudicando todos os setores sociais de alguma maneira. Na comunidade acadêmica, discentes e docentes foram afastados pelo distanciamento social, causando impactos diretos em suas vidas (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020), não obstante a educação não poderia parar, e assim estava dada a largada para a busca da melhor adaptação do ensino superior.

Sem qualquer previsão para a retomada das atividades presenciais, a adoção do ensino remoto emergencial (ERE) - uma adaptação do ensino a distância (ALCÂNTARA; MURTA; SOUZA; MOLINARI-GOMES, 2021) - pelas instituições de ensino superior tornou-se um artifício para o retorno das aulas. Todavia, com o passar dos dias relatos sobre a perda na qualidade do ensino da graduação foram surgindo. É possível afirmar que durante a pandemia os níveis de ensino têm sido afetados e que muitos estudantes estão sendo privados do direito à educação (OLIVEIRA; SOUZA, 2020), para além disso alguns professores também vivem suas batalhas pessoais diante de tal cenário. Sendo um dos primordiais obstáculos para a realização das aulas à distância, a exclusão digital tem sido prejudicial para a saúde mental e física não somente de discentes e docentes que tiveram que se adaptar para atividades não planejadas, mas também para seus familiares (STEVANIM, 2020).

É difícil entender cada história ou conflito isoladamente, e ainda é possível afirmar que nem todos passaram por dificuldades, mas a necessidade de entendimento das questões pessoais que surgiram como consequência do isolamento devido a pandemia do novo vírus, é de suma importância para analisar a fundo quais foram os motivos que levaram ao detrimento da educação. Diante disso, além de trazer alguns relatos de professores e alunos das faculdades de Tecnologia e Ciências Aplicadas da Unicamp sobre quais foram os efeitos da pandemia em suas vidas, pessoal e profissional, e como esses efeitos geram consequências irreversíveis, este estudo tem por objetivo mostrar quais foram as consequências geradas pelo isolamento social obrigatório na vida de professores e alunos da graduação e como essas consequências influenciaram em suas vidas pessoais para que os mesmos interferissem na educação (vida profissional), mostrando os distintos pontos de vista de diferentes áreas de conhecimento e contextos pessoais.

METODOLOGIA:

Para a exploração de bibliografias voltadas ao tema de estudo, foram levantadas monografias e publicações dos sites Scielo e Google Acadêmico, utilizando os termos de busca: graduação, ensino a distância, pandemia, ensino, ensino remoto, consequências da pandemia e docência na pandemia. Na pesquisa foram incluídas publicações de artigos científicos, no qual os estudos foram desenvolvidos no Brasil com publicações entre março de 2020 a junho de 2022, em português.

Para a seleção final dos artigos foram realizadas as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

A etapa de identificação foi baseada na seleção de artigos que o texto apresentasse os termos ensino na pandemia, consequências da pandemia no ensino, ensino a distância e ensino durante a pandemia. A etapa de triagem foi baseada na filtração de artigos do período de março de 2020 a junho de 2022 com os temas expostos anteriormente, em idioma português e publicados no Brasil.

A etapa de elegibilidade foi baseada na leitura dos resumos e introduções, garantindo que só fossem incluídos estudos que exibem os impactos da pandemia na sociedade e possíveis correlações. A etapa de inclusão consistiu na leitura completa de todos os artigos pré-selecionados. Os artigos considerados nesta etapa abordavam impactos reais da pandemia no ensino da graduação e impactos sociais que interferirem no desenvolvimento estudantil. Ao todo foram usados 6 artigos para a realização da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O presente estudo se encontra na fase de levantamento de dados, nessa fase são realizadas entrevistas e a circulação do formulário com questões que possibilitam a análise mais profunda das consequências geradas pela pandemia nas vidas de alunos e professores da graduação dos campi de Limeira – Faculdade de Tecnologia e Faculdade de Ciências Aplicadas.

Espera-se encontrar nas entrevistas e formulários dados que transmitam a quantidade de impactos da pandemia no ensino da graduação de acordo com as áreas de ensino (Área de Ciências Biológicas e Profissões de Saúde, Área de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra e Área de Ciências Humanas), trazendo à tona possíveis reflexões da mudança na rotina pessoal e profissional de professores e alunos da graduação; possíveis dificuldades ou simplicidades de acesso ao ensino superior enfrentadas durante a quarentena; e as alterações positivas e/ ou negativas no ensino da graduação da Unicamp durante o período.

CONCLUSÕES:

Através das revisões bibliográficas foi possível entender o atual cenário da educação no estado de São Paulo, a qual enfrentou severos obstáculos durante o período de pandemia, e ainda qual seria o cenário real do ensino público dentro da Unicamp, conhecida por ser uma das melhores universidades do país. A pandemia proporcionou a revolução das metodologias de ensino ao redor do mundo, não se obstando as universidades, mas isso não impediu que aspectos sociais e pessoais trouxessem à tona contratempos externos ao meio acadêmico que interferissem na academia.

O presente trabalho possibilitou a descoberta de fatores sociais e pessoais como saúde física e psicológica, conflitos familiares, acesso limitado aos materiais e desconhecimentos de aplicativos e instrumentos para facilitar a transmissão do ensino, que interferiram de alguma forma a aprendizagem ou a propagação dos conteúdos. Os relatos pessoais evidenciam os sacrifícios tecnológicos enfrentados por alunos e professores, além de conflitos pessoais que impossibilitam ou avariam o acesso às matérias e comunicação com a comunidade acadêmica, mesmo com os auxílios por parte dela. Esses infortúnios atribuíram maiores dificuldades para a graduação, muito alunos deixaram de fazer matérias por conta de estresses físicos (postura

e alteração do ambiente de trabalho) e psicológicos (burnout, cansaço e desgaste emocional, entre outros), além de conflitos voltados para a vida pessoal, desabrigo, conflitos familiares por convivência contínua, aceitação de gênero e cuidados domésticos. Professores não passaram ilesos, alguns desenvolveram síndromes psicológicas e outros simplesmente deixaram de lecionar, publicando materiais previamente gravados.

Essas são algumas das milhares de adversidade sofridas por alunos e professores no período de pandemia, o que mostra a necessidade urgente de voltarmos nossa atenção para as relações e desenvolvimentos de todos, visto que nem todos tem a sua disposição ferramentas para enfrentar o dia a dia, quem dirá outro momento como esse.

BIBLIOGRAFIA

ALCÂNTARA, Liliane de Abreu Rosa de; MURTA, Karem Morgana Pereira; SOUZA, Thais Nascimento Viana Penna; MOLINARI-GOMES, Luiz Carlos. **Mentoria: vantagens e desafios da educação on-line durante a pandemia da covid-19**. Revista Brasileira de Educação Médica, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 1-1, jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210153>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbem/a/SBN8Py6cDdWGGZgwN7rjPnRG/?lang=pt#>. Acesso em: 13 fev. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa | Portugal: Edições 70, Lda., 1997. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro.

BÍBLIA. Eclesiastes. Português. *In*: A Bíblia sagrada: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1996. p. 893.

BRASIL (Estado). Decreto Nº 64.881 nº 57, de 22 de março de 2020. . São Paulo, SP, 23 mar. 2020. Seção 1, p. 1-1. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200323&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>. Acesso em: 13 fev. 2022.

BURIN, Gabriel; GOENKA, Tushar. **Economia do Brasil deve ter pior desempenho do G20 em 2022, diz pesquisa**. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/economia-do-brasil-deve-ter-pior-desempenho-do-g20-em-2022-diz-pesquisa/>. Acesso em: 19 fev. 2022.

BUTANTAN, Instituto. **Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem**. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem#:~:text=A%20epidemia%20come%C3%A7ou%20na%20cidade,em%20um%20laborat%C3%B3rio%20na%20China..> Acesso em: 18 fev. 2022.

GOVERNO, Do Portal do. **Saiba quais as medidas do Governo de SP para o combate ao coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/saiba-quais-as-medidas-do-governo-de-sp-para-o-combate-ao-coronavirus-2/>. Acesso em: 19 fev. 2022.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**. 2020.

9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração Pública, Econômica e Financeira, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SAÚDE, Ministério da (org.). **Como se proteger?**: confira medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus. Confira medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 14 fev. 2022.

STEVANIM, Luiz Felipe. **Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia**. Radis - Fiocruz, [S.l], v. 215, p. 10-15, ago. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43180/2/Exclus%c3%a3oNadaRemota.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2022.